



## **Ação Extensionista Participativa na Promoção da Agroecologia e da Produção Orgânica no Assentamento Terra da Liberdade em Petrolina/PE** *Participatory Extensionist Action in the Promotion of Agroecology and Organic Production in the Settlement of Terras da Liberdade in Petrolina / PE*

OLIVEIRA, Elson<sup>1</sup>; FREITAS, Helder Ribeiro<sup>2</sup>; MARINHO, Cristiane Moraes<sup>3</sup>; GONÇALVES, Rose K.S<sup>4</sup>; VIEIRA, Denes Dantas; ALMEIDA, Lucas Ricardo Souza<sup>6</sup>

<sup>1</sup> CVT/NEA Sertão Agroecológico, elsonagro@yahoo.com.br; <sup>2</sup> PPGADT-CPGExR/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; <sup>3</sup> IF Sertão-PE, cristiane.marinho@ifsertao-pe.edu.br. <sup>4</sup> CVT/NEA Sertão Agroecológico, katiagoncalves93@gmail.com; PPGADT-CPGExR/UNIVASF, denes.vieira@univasf.edu.br; <sup>6</sup> CVT Sertão Agroecológico/UNIVASF, lucas.ricardo.univasf@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo analisar a ação extensionista mediada por metodologias participativas do CVT Sertão Agroecológico no Assentamento Terra da Liberdade, Petrolina - PE. Esta ação se deu no âmbito da participação de estudantes vinculado à disciplina Núcleo Temático Sertão Agroecológico em processos de intervenção participativa junto à comunidade do assentamento possibilitando a articulação teoria e prática. Para o assentamento a realização do DRP reflexões sobre o desenvolvimento local, organização social e melhorias na gestão do mesmo. Nesse sentido, utilizou-se de metodologias participativas como a elaboração da linha do tempo e a elaboração da matriz Fortalezas, Fraquezas e as Oportunidades e Ameaças - FOFA. Por fim, fez-se uma análise do arcabouço institucional e atores sociais com os quais o assentamento se relaciona. A intervenção participativa possibilitou a valorização do histórico, a análise das potencialidades e desafios para a organização social da comunidade.

**Palavras-chave:** Horta comunitária; Diagnostico Rápido Participativo; Produção Orgânica.

**Keywords:** Community garden; Participatory Rapid Diagnosis; Organic Production.

**Abstract:** The objective of this work was to analyze the extensionist action mediated by the participatory methodologies of the CVT Sertão Agroecológico in the Settlement Terras da Liberdade, Petrolina - PE. This action took place within the scope of the participation of students linked to the Subject Core Sertão Agroecológico in participative intervention processes with the settlement community, making possible the articulation of theory and practice. For the settlement the realization of the DRP reflections on local development, social organization and management improvements. In this sense, we used participatory methodologies such as the elaboration of the timeline and the elaboration of the Strengths, Weaknesses and Opportunities and Threats matrix - FOFA. Finally, an analysis was made of the institutional framework and social actors with which the settlement relates. The participative intervention made possible the valorization of history, the analysis of the potentialities and challenges for the social organization of the community.

## **Introdução**



A promoção da Agroecologia e Produção Orgânica junto a agricultores familiares vem sendo desenvolvidas sob diferentes abordagens metodológicas. Nestes sentido, o CVT Sertão Agroecológico vem promovendo intervenções e formações junto a grupos de agricultores familiares em diferentes níveis de Transição Agroecológica no Sertão do São Francisco. Assim, entende-se que a Transição Agroecológica se constitui em um processo gradual em que os(as) agricultores(as) iniciam as mudanças no processo socioprodutivo perpassando pela tomada de consciência do(a) agricultor(a), substituição de insumos e redesenho dos agroecossistemas (GLIESSMAN, 2001).

As metodologias participativas possibilitam a problematização das realidades socioambientais de maneira direta e horizontal de modo a se fazer uma análise crítica por parte dos envolvidos na ação. Assim, é possível levantar as principais potencialidades, fraquezas, prováveis ameaças e oportunidades ao desenvolvimento local da comunidade envolvida na intervenção. Assim, também é possível analisar a os processos sociohistóricos e as condições econômicas e ambientais que condicionam os processos de Transição Agroecológica de forma a articular e envolver saberes populares e conhecimentos científicos (MARINHO et al., 2017). No campo da organização social as intervenções participativas possibilita aos envolvidos estabelecer aproximações e promoção de relações integrantes de um determinado grupo de modo a se promover a solidariedade, união, confiança e respeito. Tais intervenções podem promover e ampliar o capital social (PUTNAM, 2006) já constituído por um determinado grupo social.

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), através da disciplina Núcleo Temático Sertão Agroecológico, realizou entre janeiro e março de 2019 intervenção sociotécnicas no Assentamento Terra da Liberdade em Petrolina/PE de modo a promover a transição agroecológica e processos sócio-organizativos. Nesta ação, discentes da UNIVASF tiveram a oportunidade de exercitar a intervenção social participativas por orientados pelas metodologias preconizadas nos Diagnostico Rápido Participativo – DRP (VERDEJO, 2006). Neste sentido, o objetivo do presente trabalho analisar a ação extensionista mediada por metodologias participativas do CVT Sertão Agroecológico no Assentamento Terra da Liberdade, Petrolina – PE com o propósito de promover a Transição Agroecológica e organização social das famílias.

## **Metodologia**

A escolha do Assentamento Terra da Liberdade (Figura 1) está localizado na zona rural de Petrolina – PE às margens da BR 407 KM 111, nas imediações do Perímetro Irrigado Nilo Coelho (PINC) a uma distância de 14,00 Km da área urbana da cidade e a 4,00 Km do Campus de Ciências Agrárias da UNIVASF. Trata-se uma área que foi ocupada pelas famílias que vivenciaram histórico de ocupações entre 2001 a 2004 em diferentes áreas e posteriormente (2005) foram oficialmente assentadas pelo programa de reforma agrária do governo federal de modo a abrigar 140 famílias.

O processo de aproximação do CVT Sertão Agroecológico – UNIVASF com a comunidade do assentamento se deu em meados de 2018 junto a um grupo de 19



famílias que conduziam a experiência de uma Horta Orgânica Comunitária. Com o início das ações do NT Sertão Agroecológico ofertado aos discentes de graduação da UNIVASF e a proposta do CVT de contribuir com a consolidação do grupo no processo de transição agroecológica na experiência recém implantada da horta comunitária fez-se a proposta aos integrantes desse grupo de se realizar uma série de atividades que comporiam um Diagnóstico Rural Participativos (VERDEJO, 2006) de modo a orientar as ações do CVT junto ao grupo e posteriormente à comunidade.



**Figura 1.** Imagem da área dos Lotes Habitacionais do Assentamento Terra da Liberdade (Google Earth, 2018).

Para tanto, lançamos mãos de metodologias participativas previstas no DRP como: a elaboração da **Linha do Tempo** que permite a interação com os principais acontecimentos históricos, e a troca de experiências entre os mais experientes com os jovens do assentamento; elaboração da **Matriz FOFA**, que permitiu as análises sobre as Fortalezas, Fraquezas (elementos internos) e as Oportunidades e Ameaças (elementos externos); por fim, também foram analisadas as relações estabelecidas entre o grupo da horta e o assentamento frente ao arcabouço institucional e atores sociais através da aplicação da metodologia **“Diagrama de Venn”**.

Todo o processo de intervenção foi trabalhado por integrantes do Sertão Agroecológico junto aos estudantes matriculados no NT e demais envolvidos na ação. Assim, a definição das metodologias apontadas acima foi discutida durante reuniões do NT de modo a possibilitar também o aprendizado e apropriação por parte dos estudantes envolvidos no processo de intervenção bem como a qualificação da intervenção social junto ao grupo. A execução desta intervenção se deu entre os meses de janeiro e março de 2019 tendo ocorrido em 3(três) atividades previamente agendadas com o grupo da horta e membros da comunidade interessados em participar. Ao final as informações produzidas e sistematizadas ao longo deste processo compuseram um relatório que foi apresentado para a comunidade do assentamento em ações posteriores.

## Resultados e Discussão



Os resultados do processo de intervenção mediado por metodologias participativas no assentamento Terra da Liberdade, permitiram uma aproximação e compreensão das características socioambientais e dinâmica social do assentamento. Como o trabalho teve um foco maior na experiência transição agroecológica da Horta Orgânica Comunitária do assentamento as metodologias participativas utilizadas permitiram a obtenção de muitas informações e possibilitaram análises e reflexões sobre as potencialidade e desafios frente à realidade social e produtiva do assentamento, mais especificamente dos envolvidos na experiência da horta. As principais constatações e construções advindos das metodologias participativas realizadas estão descritas no Quadro 1.

Metodologia	Registros e Reflexões Realizadas
<p><b>Linha do Tempo</b></p>	<p>Entre os anos de 2001 a 2004, o assentamento era reconhecido como acampamento, portanto, com risco de despejo. Apenas em 2005 através de uma iniciativa da FETAP que a comunidade teve reconhecimento como assentamento. Atualmente ocupam lotes residenciais de 1.500m<sup>2</sup>, o que demonstra um grande potencial para a instalação de quintais produtivos agroecológicos e orgânicos. A <b>Horta Orgânica Comunitária</b>, foi criada em 2017/2018, com área de aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup>, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Petrolina, CODEVASF, IF-Sertão e auxílio de demais moradores. Iniciou-se então a produção de hortaliças conforme a legislação de orgânicos. O escoamento dos produtos se dá por intermédio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), ambos do governo Federal e da comercialização com comerciantes e venda direta que direcionam estes produtos para feiras locais, supermercados e verdurões, com a utilização de atravessadores.</p>
<p><b>Matriz FOFA</b></p>	<p>Essa proporcionou um amplo debate interno do grupo que vem desenvolvendo a Horta Orgânica Comunitária. Temas como força de vontade, determinação e respeito; foram apontados como fortalezas do grupo e estão ligados de maneira direta com o processo organizativo dos moradores. Os aspectos produtivos, como ter a certificação, a horta comunitária diversificada, conhecimento acumulado sobre a atividade agrícola, também foram debatidos como <b>Fortalezas</b>, demonstrando assim possibilidades de desenvolvimento, com geração de renda e melhorias na segurança alimentar nutricional e no processo de Transição Agroecológica. As <b>Fraquezas</b> internas do grupo foram as de maior preocupação dos moradores, pois demonstra toda a fragilidade. Questões como desunião, individualismo e passividade, podem ser apontados como desaglutinador da organização social. Os moradores foram unânimes em dizer que esses são os que mais necessitam de empenho dos moradores. Completa a lista das fraquezas a divisão de grupo e falta de diálogo. Na parte produtiva as fraquezas, estão relacionadas a produção desorganizadas, pragas e falta de planejamento, o que pode ser solucionado ou minimizado com a ATER de qualidade e que fortaleça a Agroecologia e Produção Orgânica. Além disso, há as trocas de experiências entre os próprios moradores do assentamento. As <b>Oportunidades</b> que os moradores visualizam para que o desenvolvimento local seja concretizado, perpassa pelo acesso aos canais de comercialização como PAA e PNAE. Além, de estabelecer novos mercados para o escoamento da produção e conseguir maior estruturação produtiva. As <b>Ameaças</b>, finalizando os elementos externos eles citam as incertezas em relação ao acesso a água para produção, que atualmente é de responsabilidade da CODEVASF, e os mesmos citam recorrentes cortes e ausência de irrigação. Somado, que ao entorno do assentamento muitos plantios convencionais, o que pode ser considerado como fonte de contaminação de seus produtos.</p>
<p><b>Diagrama de Venn</b></p>	<p>Essa atividade permitiu o debate sobre as parcerias estabelecidas e seus graus de interação com o assentamento. Diante disso, os parceiros como Prefeitura, Associação, CODEVASF, IFSertão, Faz. Terra do Sol, Valdir e Ozaneide, foram os que receberam os círculos maiores e com grau de importância alta. Essas são as organizações e atores sociais que vem contribuindo de maneira significativa no desenvolvimento do assentamento. Segundo os moradores além da importância histórica, a prefeitura e CODEVASF são estratégicos para conseguirem avanços do desenvolvimento local. Os parceiros, Vereador José Batista, o atravessador na compra de hortaliças, o Gilberto Melo e UNIVASF receberam tamanho intermediário e com grau de aproximação mediana. Os parceiros que receberam tamanhos menores são o Assentamento Mandacaru, o INCRA e a Empresa de ATER Diamantina. Esses últimos são os parceiros de baixa importância</p>



e com grande afastamento em relação ao grupo da horta. Porém são parceiros e podem auxiliar em outros momentos ou mesmo ampliar sua importância.

**Quadro 1.** Síntese dos principais registros e reflexões realizadas em cada metodologia utilizada durante o DRP.

A análise das principais constatações, reflexões, análises e caminhos a seguir construídos no DRP realizado junto ao assentamento Terras da Liberdade nos possibilita apontar para a importância das metodologias participativas na promoção da Agroecologia e Produção Orgânica através da prática do diálogo e troca de saberes. Assim, a reconstituição histórica, a identificação das Fortalezas-Oportunidades-Fraquezas-Ameaças bem como o diagnóstico das interações com instituições/organizações e atores sócias estabelecidas pelas famílias envolvidas na nos possibilitaram compreender e construir caminhos para contribuir com a promoção e consolidação da transição agroecológica no assentamento. Esse processo também se refletiu na identificação, porte do grupo, de que precisam trabalhar questões como a força de vontade, determinação e o respeito mútuo, apontados como fortalezas do grupo. Tais questões demonstram ter havido uma ampliação no capital social (PUTNAM, 2006) do assentamento ao longo de sua trajetória, na medida em que estes tem construído novas perspectivas de desenvolvimento a partir da experiência de interação social na vida comunitária do assentamento.

## Conclusões

Podemos concluir que com a utilização de técnicas de DRP foi possível realizar um diagnóstico qualificado do Assentamento Terra da Liberdade. Os resultados apontados sinalizam que foram investidos no fortalecimento da Agroecologia e produção orgânica, com a valorização da produção sem uso de agrotóxicos e demais contaminantes. Por fim, esse diagnóstico será utilizado para novos projetos a serem desenvolvidos no assentamento em parceria com a UNIVASF. Além, de contribuir para reflexões que poderão desencadear melhorias na organização social do assentamento.

## Agradecimentos

Ao apoio financeiro por meio da Chamada/Edital 16/2016 CNPq/MCTIC (NUSAN Sertão Agroecológico) e Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

## Referências Bibliográficas

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653 p.

MARINHO, C.M; MATTOS, J.L.S. de; FREITAS, H.R; CARVALHO NETO, M.F. de C. Agroecologia e construção do conhecimento agroecológico: questões conceituais, constituição e experiências. **Extramuros**, Petrolina – PE, v.5, n.2, p. 22 - 38, 2017. <

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Artes  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



<http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1052/710>>  
Acessado em: 20/06/2019

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62p.